

VIOLÊNCIA

Grupos organizados hierarquicamente e divididos em dois setores disputam pontos de tráfico na cidade. A guerra provocou 17 mortes em 2011, e polícia intensifica as prisões dos líderes

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press - 12/7/11



Na última semana, operações especiais prenderam quatro acusados de integrarem facções na cidade

Facções dominam Brazlândia

» KELLY ALMEIDA

Mais três acusados de integrarem facções criminosas de Brazlândia foram detidos nos últimos dois dias. Um homem de 19 anos e um adolescente de 15 são apontados como autores do 17º homicídio ocorrido em 2011 na cidade. O crime ocorreu na Quadra 56 do Setor Assentamento na última terça-feira. Segundo a polícia, o assassinato teve como motivo uma dívida de drogas. Uma mulher de 22 anos também acabou presa ontem por suspeita de tráfico no Setor Veredas. As prisões foram realizadas em dois bairros da cidade, tomados por duas facções que disputam pontos estratégicos para a venda de drogas. A consequência é o aumento da criminalidade, que obrigou a Polícia Civil a mapear o perfil dos dois bandos (veja arte).

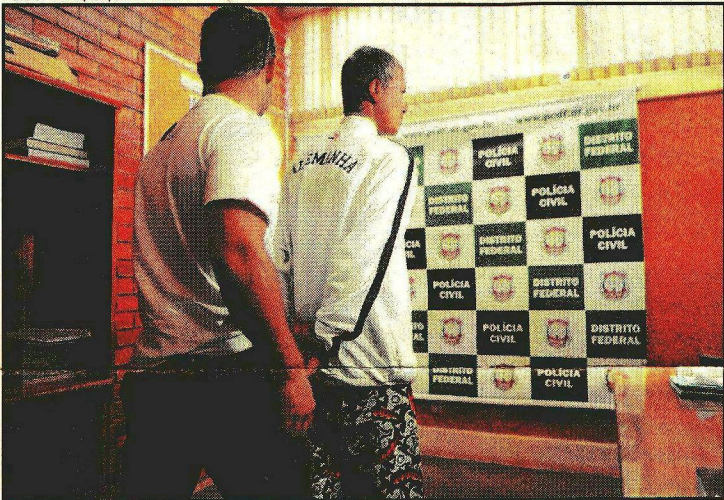
Os criminosos brigam pelo comércio de drogas, especialmente o crack. As vendas se concentram ao fim do dia e são realizadas por jovens de até 25 anos. No Setor Veredas, as Quadras 3 e 4 aparecem como os pontos escolhidos pela facção homônima ao bairro. Do outro lado da rua, fica o Setor Assentamento, comandado por um grupo também com o mesmo nome da localidade — o negócio ali é feito principalmente nas Quadras 48 e 56. “As vítimas deles não têm um perfil certo, mas todos os 17 homicídios que registramos neste ano estão ligados às disputas desses grupos”, afirmou o delegado adjunto da 18ª Delegacia de Polícia, em Brazlândia, Fernando Cocito.

A guerra na cidade com cerca de 60 mil habitantes existe desde a criação do Setor Assentamento, há pelo menos 10 anos. O que se sabe é que os bandidos atuam de forma organizada, com comando e hierarquia definidos. Os mais velhos usam jovens entre 13 e 17 anos para cometerem os crimes mais graves, como homicídios — a prática de assassinatos também ocorre como ritual de iniciação. É comum ainda o roubo de carros em Ceilândia e em Taguatinga, duas cidades mais visadas pelos grupos. “Em Brazlândia, as pessoas se conhecem. Eles não vão roubar aqui porque sabem que é mais fácil caírem (serem presos)”, explicou o delegado.

Drogas

Os moradores dos setores Veredas e Assentamento presenciaram o assassinato de cinco pessoas em junho. Apesar dos crimes, os moradores garantem que a situação melhorou em relação aos últimos anos. “Muitos deles (criminosos) a polícia já prendeu. Os líderes, principalmente. O que me deixa mais calmo é saber que

Kleber Lima/CB/D.A Press



A polícia apresentou o acusado de matar um lavador de carros

As vítimas deles não têm um perfil certo, mas todos os 17 homicídios que registramos neste ano estão ligados às disputas desses grupos”

Fernando Cocito, delegado adjunto de Brazlândia

Mortes

Segundo a Polícia Civil, de janeiro a dezembro de 2009, 42 homicídios foram registrados em Brazlândia. Em 2010, o crime caiu 30%, com 29 registros. No primeiro semestre de 2011, houve 17 assassinatos.

eles estão matando entre eles mesmos”, disse um comerciante do Setor Assentamento, que preferiu não se identificar.

Um motoboy, de 22 anos, morador do Veredas, acredita que as mortes são ordenadas quando uma das facções se sente ameaçada. “É tipo assim: eu tenho uma padaria e você abre outra vendendo os produtos mais baratos. Eu perco os clientes e o meu comércio enfraquece. Isso acontece com os pontos de tráfico. Se eles (os traficantes) se sentem amea-

Radiografia

Confira como atuam e se organizam grupos rivais de bandidos de Brazlândia, segundo a polícia

A hierarquia



Alto comando
Os líderes determinam as ações criminosas de cada grupo. São eles os responsáveis pela organização dos roubos, do tráfico de drogas e dos homicídios. Um cabeça de cada bando está preso, mas, segundo a Polícia Civil, continua comandando o grupo de dentro do presídio. Eles dão ordens por meio de familiares que os visitam na cadeia. Muitas vezes, escrevem cartas com as determinações.



Segundo escalão
São os bandidos de até 25 anos, responsáveis pela ação na ruas. Cometem roubos, principalmente nas regiões de Ceilândia e de Taguatinga. Além de terem poder sobre os mais novos, também fazem parte do monitoramento do tráfico e da venda de drogas.



Robôs
São os jovens de 13 a 17 anos que, para entrarem no mundo do crime, precisam matar integrantes das facções rivais. Também fazem a distribuição da droga e atuam como olheiros nas ruas.

As facções

